

# IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA DO GUARANÁ

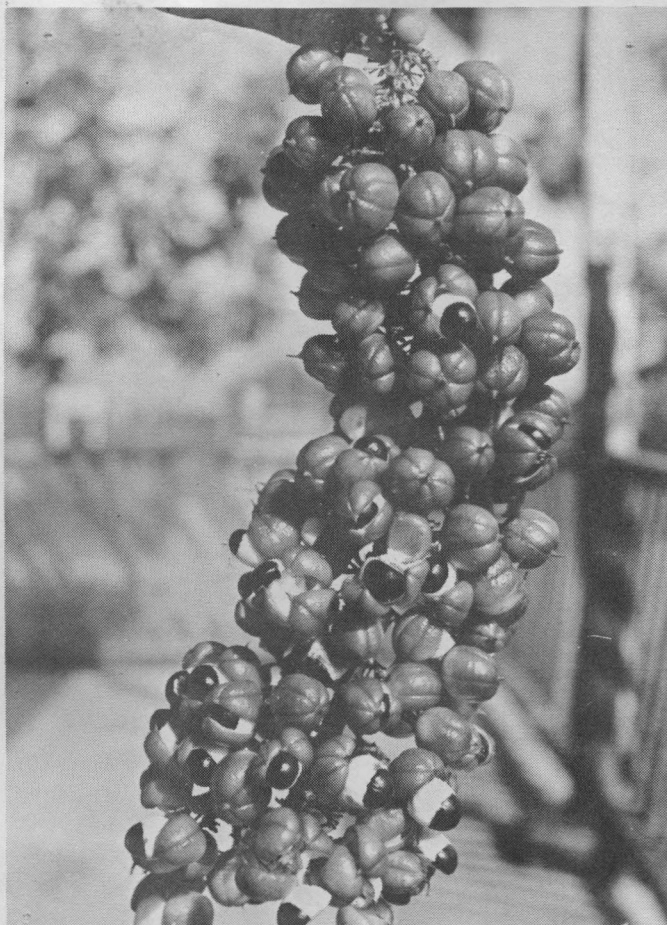
Os fatos históricos indicam que o guaraná (*Paullinia cupana* var. *sorbilis*), já era conhecido por diversas tribos indígenas da Amazônia brasileira (Maués, Andirá e Marabitanas),—desde a época pré-colombiana—que legaram seu uso, utilizando-o como bebida preparada através da infusão de suas sementes piladas ou com o uso do pó do bastão de guaraná, ralado na língua do pirarucu (peixe da Amazônia). A bebida, assim preparada, atenuava a sede, a fome e o cansaço, além de ter aplicação na cura de algumas doenças. Estes efeitos observados concordam, hoje, com o valor medicinal do guaraná, encontrando-se em suas sementes um dos mais altos teores de cafeína natural (0,6 – 6,2%), além da presença de teofilina e teobromina.

Com a divulgação do valor da bebida do guaraná como estimulante, algumas regiões do Amazonas, Goiás e Mato Grosso chegaram a substituir o chá-da-índia, o mate e até o café.

Em 1946, o médico Othon Machado divulgou os seguintes resultados sobre as propriedades medicinais do guaraná: antitérmico, anti-neurálgico, antidiarréico, estimulante, analgésico e antigripal.

Estudos realizados em 1965 por Ritchie mostram que a teofilina, a teobromina e a cafeína atuam sobre o sistema cardiovascular, o sistema nervoso central, músculos lisos, esqueléticos e os rins. No sistema cardiovascular agem sobre o coração, vasos sanguíneos e circulação das coronárias; enquanto que no sistema nervoso central atuam no córtex, medula e nervos. São vários os efeitos produzidos nos diferentes órgãos. Sobre o coração age estimulando a força de contração e aumentando a taxa de batimento cardíaco. No sistema de vasos sanguíneos ocorre, de uma maneira geral, a dilatação que é o resultado da ação direta na musculatura vascular, envolvendo as coronárias e artéria pulmonar com consequente aumento do fluxo sanguíneo. Na circulação cerebral há o aumento na resistência vascular, seguida da queda de fluxo sanguíneo e da tensão de oxigênio.

Quanto à eficiência relativa do efeito destas substâncias no sistema cardiovascular, músculos lisos e os rins, a teofilina tem maior ação seguida da teobromina e cafeína. No caso dos músculos lisos, há o relaxamento dos brônquios, auxiliando



A fruta do guaraná:  
“o geronvital brasileiro”

no tratamento da asma, enquanto que nos rins apresenta uma ação diurética onde a teofilina é empregada como adjuvante no tratamento de edema refratário.

No sistema nervoso central, a cafeína tem maior eficiência relativa, seguida da teofilina e teobromina, o que é válido também para os músculos esqueléticos, aumentando o poder de contração dos mesmos. Além da ação diurética e do tratamento da asma, estas substâncias são empregadas no tratamento da congestão cardíaca (insuficiência da afluência de sangue), angina peitoral e trombose coronária. Por promover a vaso contração cerebral, a cafeína é efetiva nas dores de cabeça, sendo útil ainda no tratamento de envenenamento por sedativos que atuam no nervo central.

A Doutora Ana Aslan, geriátrica internacionalmente reconhecida, quando de sua visita ao Brasil, em 1972, declarou ser o guaraná “o geronvital brasileiro”. Foi demonstrado pelo geriatra brasileiro Eduardo Gomes que o guaraná possui a capacidade de estimular a produção de LAD (lipoproteína de alta densidade) no fígado, que mantém as artérias limpas de colesterol, permitindo a irrigação sanguínea em todo o corpo, principalmente das micro artérias do cérebro, inibindo também a produção da enzima monoaminoxidase, que causa depressão e antecipa a senilidade.

Scavone, Panizza e Cristodoulov, pesquisadores do Instituto de Botânica da USP, comprovaram que

o guaraná em pó substitui com vantagens o Ginseng, que é uma droga obtida das raízes da planta do mesmo nome, utilizada como estimulante psicomotor e afrodisíaco, importada a elevados custos da Coreia e Estados Unidos.

Todas essas colocações feitas sobre os efeitos do guaraná e das funções fisiológicas das principais bases púricas (cafeína, teofilina e teobromina) contidas em suas sementes, denotam o seu alto valor terapêutico. Isto pode ser traduzido em maior demanda futura do produto, além da já existente através das formas tradicionais de consumo como refrigerantes, xaropes, guaraná em pó e o bastão. Com isto, abre uma nova perspectiva de utilização de substâncias naturais na formulação de diversos produtos, como já é o caso de alguns energizantes encontrados no mercado, concorrendo para um melhor preço do produto ao nível do produtor, hoje a Cr\$ 50,00 o quilograma da semente seca. Isto significaria também um grande potencial para o desenvolvimento econômico da região Amazônica, com a vantagem ecológica de ser uma planta nativa que pode ser consorciada com outras culturas.

Firmino José do Nascimento Filho \*  
Terezinha Batista Garcia  
Isaac Cohen Antônio  
Pesquisadores do CPAA